

GLOSSÁRIO EM LIBRAS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES¹

Karen Vitoria Regis Viana Alves²

Marcus Vinicius Alves Galvão³

Neuma Chaveiro⁴

Dolors Rodriguez-Martin⁵

Andréa dos Guimarães de Carvalho⁶

RESUMO

Introdução: Glossário é um conjunto de termos de uma determinada área do conhecimento. Na Língua Brasileira de Sinais (Libras) a criação visa, para além de preencher as lacunas da língua, mas também sistematizar e documentar os termos nas diferentes áreas do conhecimento. **Objetivos:** Esse estudo tem como principal objetivo analisar o vídeo resumo de uma tese e por meio disso construir um glossário da Língua Brasileira de Sinais no contexto da linguística na pós graduação. **Metodologia:** trabalho de cunho qualitativo do tipo descritivo, a partir da análise do vídeo-resumo da tese de doutorado intitulada: “Enunciados Concretos em concursos públicos para Tradutores e Intérpretes de Libras na Amazônia Paraense” (2023) do professor Dr. Huber Kline Guedes Lobato. Ademais, a construção do glossário envolveu três analistas, sendo dois ouvintes e um surdo, realizada em quatro fases, são elas: 1) a descrição/tradução transcultural dos sinais, 2) definição (retrotradução), 3) contextualização 4) inserção e revisão dos sinais no contexto específico de uso. **Resultados:** Após a análise, foram selecionados pelos analistas 30 sinais, dos quais 15 foram excluídos devido à duplicidade. No processo de retrotradução e contextualização, mais 8 sinais foram excluídos, por serem sinais comuns e conhecidos e, portanto não específicos da área de interesse. Por fim, para o corpus de análise deste trabalho, sobraram 7 sinais-termos que compõem o glossário final. **Conclusões:** Este trabalho se fundamenta nos estudos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), contribuindo portanto para o registro histórico e cultural da experiência de um surdo na pós-graduação. Além disso, promove uma metodologia sistemática para a criação de glossários em Libras, essencial para a educação e a valorização da comunicação inclusiva. A aplicação de sinais-termos em áreas específicas como a educação não apenas enriquece a Língua de Sinais, mas também fortalece a presença e a voz da comunidade surda no ambiente acadêmico.

Palavras-Chave: estudos linguísticos, surdo, glossário, línguas de sinais.

¹O trabalho é fruto da Prática Curricular Comum-PCC desenvolvido na Universidade Federal de Goiás-UFG e orientado pela professora Dra Andreia Guimarães;

²Graduanda do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Goiás, karen_vitoria@discente.ufg.br;

³Graduando do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Goiás, marcus_galvao@discente.ufg.br;

⁴Doutora, Professora do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de neumachaveiro@ufg.com.br

⁵ Doutora, professora na Universidade de Barcelona (Espanha). dolorsrodriguezmart@ub.edu

⁶Prof. Dra. do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Goiás. andrea.ufglibras@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Karnopp (2008) salienta que o registro em língua de sinais (LS) para as pessoas surdas só foi possível a partir do desenvolvimento da tecnologia, que possibilitou o registro em vídeo dos sinais. Moreira e Rosado (2020), acrescentam que a escrita (imagem) também foi uma forma de disponibilizar e registrar as produções em LS, promovendo, assim, a documentação dessa língua.

Ademais, processo de comunicação com as Comunidades Surdas proporciona a formação da identidade cidadã, com garantia de direitos e confere a este público, a capacidade de domínio e compreensão, podendo estes, usufruir dos mesmos direitos dos ouvintes, sendo a Língua Brasileira de Sinais – Libras, o canal de comunicação, por meio da expressão visual espacial (Giammelaro, 2013).

É sabido que a Lei 10.436/02 e o Decreto n.º 5.626/05 em relação a Libras, são documentos fundamentais para garantir os direitos das pessoas surdas, pois estes visam garantir e efetivar os dispositivos propostos nas ações as quais propiciam acessibilidade a Comunidade Surda de forma geral. Entretanto, são documentos oficiais recentes, que por meio deles possibilitaram uma ampliação e ressignificação dos estudos da Libras.

De acordo com Garcia (2021), a terminologia é a área da linguística que estuda a linguagem científica e, oferece métodos para recolha de dados, descrição conceitual, análise de termos, criação de sinais termo e validação. A autora enfatiza que em contrapartida, a terminografia estuda a construção prática da elaboração de fichas terminográficas, e de repertórios, a saber, vocabulário, glossário, dicionário, léxico. Oferta, então, orientações para registrar termos dos diferentes domínios do conhecimento em documentos informatizados

Vilarinho (2013, p.40) afirma que a terminografia “[...] descreve o conceito por meio do uso de termos de áreas de especialidade” e observa a necessidade de exemplificar o termo, em Língua Portuguesa, em um contexto coerente com o vocabulário descrito, para facilitar a compreensão das definições conceituais e do significado dos termos conceituais.

Garcia (2021), defende, que na língua de sinais brasileira (LSB), que os vídeos dos sinais-termo e das ilustrações visuais devem ser compatíveis com o conceito, pois os Surdos carecem de uma definição terminológica, precisa, objetiva e clara, uma vez que o Surdo é visual e as regras de descrição da microestrutura do verbete em língua portuguesa (LP) e LSB são diferentes.

Diversos pesquisadores têm desenvolvido pesquisas no sentido de criarem sinais termos em áreas específicas, como: Massarani (2014) na área da Educação; Cavalcante (2017) e Vale (2023) - Direito; Garcia (2021) - medicina/ortopedia e Pereira (2021)- odontologia, em que os pesquisadores, cientistas, professores surdos de língua de sinais e alunos, desenvolveram recursos para discutir e difundir ainda mais a língua de sinais nas respectivas áreas.

Portanto, este trabalho é resultado do desenvolvimento das Práticas como Componente Curricular (PCC), com o objetivo de introduzir os estudantes a práticas de pesquisa e estudo. O foco principal deste estudo é analisar o vídeo-resumo de uma tese e, a partir disso, construir um glossário da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto da linguística na pós-graduação.

Para tanto, o estudo foi dividido em três etapas principais: pesquisa e seleção de sinais desconhecidos a partir do resumo de uma tese; gravação ou seleção de imagens que representem em Libras os termos selecionados; e registro dos sinais, por meio de fotos e vídeos, além da elaboração de materiais didáticos de apoio para a construção do glossário. Assim, o produto final foi a criação de um glossário bilíngue terminológico na área de estudos acadêmicos.

METODOLOGIA

Nesta etapa da pesquisa apresentaremos as fases que compõem o desenvolvimento e metodologia deste trabalho, escolhas e recortes realizados. Portanto de caráter qualitativo o projeto tem como objetivo analisar o resumo que compõe a tese intitulada: Enunciados Concretos em concursos públicos para Tradutores e Intérpretes de Libras na Amazônia Paraense (2023) do professor Dr. Huber Kline Guedes Lobato. Deste modo, analisamos de maneira minuciosa o resumo da tese, atentando-se a dimensão do objeto de estudo, visando uma reflexão e atenção aos sinais da área de atuação. (Minayo, 2017)

Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico ao qual debatemos sobre o conceito de glossário, nos baseando na discussão de Quadros e Karnopp (2004). Além disso, realizamos uma análise social sobre a importância dos estudos linguísticos para a cultura surda, bem como para uma perspectiva sociohistórica, pois trabalhos como esse cooperam para um reconhecimento e documentação da Libras, bem como auxiliam na formação de novos profissionais da área.

Após a revisão do estudo bibliográfico, assistimos individualmente o vídeo-resumo da tese aqui analisada e separamos, cada aluno, termos e sinais dos quais não conhecíamos. Sendo, foram levantados primeiramente 30 sinais, sendo 15 repetidos. Portanto, separamos 15 sinais iniciais para compor o corpus do trabalho.

Seguidamente, encontramos virtualmente com as orientadoras do trabalho e debatemos sobre as perspectivas aqui apresentadas. Em seguida, nos reunimos e fizemos um recorte temático dos sinais, escolhendo aqueles que melhor se encaixavam nos estudos linguísticos.

Depois, iniciamos a elaboração da escrita e ampliação da pesquisa. Entretanto, no decorrer da pesquisa nos deparamos com sinais que não se encaixavam no contexto da pós-graduação e estudos acadêmicos ou não possuíam uma tradução direta.

Portanto, os dados foram analisados no período 21/10/2023 a 10/01/2024, por três alunos de graduação do curso de Letras-Libras-UFG. Ademais, tendo como público alvo os alunos de Letras: Libras e Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português (licenciatura e bacharelado) com Libras Intermediário. Sendo assim, o trabalho abrangeu a coleta de dados de sinais específicos presentes no resumo da tese.

Em seguida, analisamos o estudo do seu significado dentro do contexto, tendo como objetivo a realização da tradução de Libras para Português. Por fim, com essa coleta de dados e com base nesse processo houve a elaboração do presente glossário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o dicionário Houaiss, o glossário era utilizado na Idade Média e Renascença continha um conjunto de termos de uma área do conhecimento e seus significados. Localizava-se na parte final de um manuscrito, ou era enfileirado num volume próprio, de anotações interlineares (glosas), sobre o sentido de palavras antigas, termos técnicos ou sentidos poucos conhecidos encontrados nos textos da obra. Também servindo como elucidário.

Corroboramos com Carvalho (2007, p. 26) ao abordar a distinção entre dicionário e glossário, destacando, adicionalmente, suas aplicações em diferentes áreas e seu papel auxiliar para estudantes. Por conseguinte, este trabalho não

delimita o uso de um dicionário terminológico, pois nossa intenção não é apresentar uma extensa cobertura de itens lexicais com seus variados significados. Assim, optamos por trabalhar com um repertório restrito de unidades lexicais, concentrando-nos na elaboração de uma tese de pesquisa sem a intenção de nos estendermos demasiadamente.

De acordo com Pereira (2021), a produção de glossários terminológicos nas mais diversas áreas do conhecimento e em diferentes línguas surge diante da necessidade de padronização da linguagem especializada para a consequente eficiência comunicativa. Com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) não deve ocorrer de forma diferente. Assim como no Português temos mais de uma palavra para designar um conceito, em Libras também pode existir mais de um sinal para representá-lo.

Apesar de ser uma modalidade linguística diferenciada, a compreensão por meio da Libras, apresenta todas as particularidades de outras línguas. Além disso, pode garantir a formação de futuros profissionais no domínio da língua, mediante aos cursos superiores e nos demais níveis de ensino, visto que se trata sobre o uso e o acesso das pessoas surdas como garantia, direitos e cidadania.

Portanto, a utilização de produções visuais se tornam de extrema importância no desenvolvimento e preservação das línguas de sinais, para além de um impacto em estudos mais aprofundados na estrutura linguística. Deste modo, a produção de glossários que utilizem essas ferramentas é essencial para promover maior acesso, entendimento e desenvolvimento nos estudos linguísticos das línguas de sinais.

Ademais, o presente trabalho desenvolve um glossário bilíngue de Libras-Português. Sendo assim, contém uma tradução direta entre as duas línguas não se abstendo da importância de adaptação e cuidado com as modalidades de produção para também com o significado cultural, promovendo uma acessibilidade aos termos aqui contidos bem como disseminação da Libras (Santos, 2017).

Desta forma, o desenvolvimento de um glossário em Libras-Português promove uma padronização da linguagem e possibilita democratização da língua e registro histórico-cultural. Além disso, é um trabalho árduo de tradução e adaptação de modalidades, tendo em vista, que a Libras é uma língua visual-espacial, enquanto o português é uma língua oral-auditiva. Ademais, os sinais foram escolhidos a partir do vocabulário da surda do grupo, ou seja, as expressões que ela desconhecia.

Os sinais selecionados foram retirados do vídeo nas seguintes minutagem e estão identificados por números (TABELA 1): 3'01-02" imagem(1); 1"23-25" imagem (2); 2-3" imagem (3); 1"imagem (4); 2"9-10' imagem (5), 2'27-28" imagem (6); 1'21-23" imagem (7). Como é possível observar no quadro 1.

A ideia da modalidade bilíngue está alicerçada nas pesquisas científicas das quais estamos utilizando, deste modo, fizemos recortes dos sinais desejados após uma vasta análise, da qual, pode-se ler mais na metodologia do trabalho. Seguindo, comparamos a imagem retirada do vídeo-resumo da tese, com a tradução direta por português, seu significado segundo autores referentes, além disso, a utilização em outro contexto diferente do proposto pela tese, para melhor utilização e identificação. Sendo assim, o glossário possui, imagem da tese, imagem da internet, tradução livre por português, QR da sinalização, definição do termo e utilização em frase de contexto diferente. Os demais sinais selecionados são; tese, dialogismo, perspectiva, eufemismo, enunciação e enunciado concreto todos os sinais seguiram a estrutura descrita e exemplificada.

	SINAL – RETIRADO DO ARTIGO EM LIBRAS - VÍDEO	QR Code/LINK	IMAGEM REPRESENTATIVA	PALAVRA NO PORTUGUÊS	CONCEITO DA PALAVRA NO PORTUGUÊS	PALAVRA EM UMA FRASE NO PORTUGUÊS
01				Intercultural	“conceito de interculturalidade, usado para indicar um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, ao contrário, “fomentando o potencial criativo e vital resultante da relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos” (Vasconcelos, 2007)	A cultura brasileira é riquíssima, principalmente pelas suas múltiplas culturas.

Quadro 1- elementos utilizados na construção do glossário. Fonte: Carvalho e Garcia (2024).

Sabemos ainda, que a Libras não é uma língua universal, deste modo, apresenta aspectos individuais e singulares, sendo importante o desenvolvimento de glossários nas diversas áreas do conhecimento, para que possam ser assegurado o reconhecimento linguístico e cultural, promovendo deste modo um registro histórico do que já é assegurado por lei (Gesser, 2009).

O glossário surge como resultado da análise aprofundada ⁷ em Libras, que nos foi designado. Nele, cada sinal é minuciosamente explorado, abrangendo a avaliação da capacidade dos participantes em identificar corretamente seus significados representativos no contexto tanto da língua portuguesa (tradução/interpretação) quanto na Libras.

Deste modo, é possível afirmar que todos os participantes conseguiram discernir de maneira eficaz os conceitos transmitidos pelos sinais, contribuindo, assim, para a compreensão integral da mensagem na transição entre as duas línguas. A pesquisa meticulosa realizada durante a elaboração do glossário não apenas viabilizou a identificação de novos sinais e conceitos, mas também revelou aspectos previamente desconhecidos, enriquecendo, assim, o conhecimento linguístico dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste glossário a partir da Prática como Componente Curricular (PCC), veio para contribuir e oportunizar de “forma obrigatória” aos estudantes o contato com o mundo científico, que em outrora não tínhamos a disponibilidade.

A construção em conjunto tornou o trabalho prazeroso e não tão pesado, visto a carga horária de trabalho e demais disciplinas do curso, e esta é a principal dificuldade, conciliar horários para a construção a partir de várias mãos. Entretanto, esse trabalho foi construído há muitas mãos e experiências distintas, das quais cooperaram para uma riqueza maior na produção.

As publicações científicas das produções e pesquisas em língua de sinais são uma realidade. Sabemos, a partir das diversas leituras, da importância do registro e das especificidades que cada área apresenta. Além disso, a construção de um glossário bilíngue coopera para a documentação da Libras, bem como para sua disseminação.

Ademais, os usos e recursos de um glossário são inúmeros, seja para o intérprete que está se preparando/estudando ou para a interpretação de um evento ou para o professor de uma escola bilíngue, pois contribui com a aquisição de um vocabulário de forma ampla (sinal, significado, representação e exemplo). Deste modo, também foi e será de grande apreço acadêmico para o nosso grupo, tendo em vista a ampliação de vocabulário, bem como, autores e outras pesquisas da área.

Sendo assim, propostas como essas de pesquisa para além de ensinar os estudantes como produzirem trabalhos acadêmicos, possibilitam uma nova visão sobre as áreas de pesquisa, acrescentam no desenvolvimento da língua e nos estudos linguísticos. Ademais, possibilitam também que a universidade entenda a importância do investimento bem como da Libras na sociedade e na vida particular dos alunos.

Em síntese, esta pesquisa representa apenas o ponto de partida em nossa trajetória de exploração e documentação da Língua Brasileira de Sinais (Libras). À medida que avançamos, é imperativo que continuemos a nos desafiar, comprometendo-nos com a busca incessante por um entendimento mais profundo dessa língua visual-espacial e sua aplicação na construção de um mundo mais inclusivo.

Ao finalizar este trabalho, reforçamos o compromisso de contribuir ativamente para novas possibilidades e perspectivas, almejando, assim, a melhoria contínua do nosso convívio social e a promoção da diversidade linguística no cenário global. Que este estudo sirva como uma inspiração para futuros pesquisadores e agentes de transformação, incentivando-os a explorar os vastos horizontes que a Libras oferece, em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 1.

CAVALCANTE, Priscilla Fonseca. **Glossário Jurídico em Libras: Direito Constitucional**. 2017. 96f. il. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão – CMPDI) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

CARVALHO, Estela Maria Faustino de. **Metodologia de construção de um glossário bilíngüe com base em um corpus de domínio técnico**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, 2007.

GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira. **Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilingue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira**. 2021. 277 f., il. Tese (Doutorado em linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GIAMMELARO, C. N. F.; GESUELI, Z. M.; SILVA, I. R.. A relação sujeito/linguagem na construção da identidade surda. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 509–527, abr. 2013. disponível

em:/home/marcus/Downloads/webuser,+Espa%C3%A7o+54+-+A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+ESCRITA+DAS+L%C3%8DNGUAS+DE+SINAIS+-+p+187-208.pdf

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa Online. Versão 6.1. Disponível

em:https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#2. Acesso em: 26/11/23.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura surda**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LOBATO, Huber Kline Guedes. **Enunciados concretos em concursos públicos para tradutores e intérpretes de libras na amazônia paraense**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Pará, Centro de Ciências Sociais e Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

MARIANI, Bethania. **Colonização linguística; línguas, política e religião** (Brasil, sécs. XVI a XVIII e Estados Unidos da América, século XVIII). Campinas, Pontes, 2004.

MASSARANI, Luisa. Engaging deaf people in science. SciDev.Net-Bringing science & development together through news & analysis. 10/06/2014. Disponível em: <https://www.scidev.net/global/multimedia/engaging-deaf-people-in-science/>. Acesso em 28/12/2023

MARQUES, Janice Gonçalves Temoteo; MIRANDA, Lucas Vieira de; MARTINHO, José Mario De. Sign Language Learning Material for Undergraduate Students: Brazilian Sign Language, 2005. Disponível em: <https://conference.pixel-online.net/files/ict4ll/ed0012/FP/6091-ONL4181-FP-ICT4LL12.pdf>. Acesso em 28/12/2023

MINAYO, M. C. S. **Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: consensos e controvérsias**. Revista Qualitativa, v. 5, n. 7 (abril), p. 01-12, 2017

MOREIRA, DS;ROSADO, LAS. The importance of writing sign languages: mapping application proposals and their results in national academic literature.

OLIVEIRA, Roseli. **Definição de Eufemismo**. in Enciclopédia conscienciologia, v. 1, n. 27, 2012.

PEREIRA, Cristiane Siqueira. Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia. 2021. 178 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Introdução à pesquisa bibliográfica [recurso eletrônico] / Rosângela Schwarz Rodrigues, Patricia da Silva Neubert. – Florianópolis : Editora da UFSC, 2023.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue.**" (2017).

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.30, n.03, p.245-265, Julho-Setembro, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/j7rRzQdhmVFwJFpVmf55GNF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28/12/2023

VALE, Luciana Marques. **A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico**. 2018. 119 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

VASCONCELOS, Luciana Machado de. **Mais definições em trânsito: interculturalidade**.

In: CULT: Centro de Estudos Multidisciplinar em Cultura. 2007. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE.pdf>. Acesso em 28/12/2023

VILARINHO, M. M. O. Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 306p.